



O BRINCAR KLEINIANO E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR DE CRIANÇAS QUE SOFREM DEPRESSÃO

Angélica Maria Vieira Cruz

Universidade Federal do Piauí – angelicafilosofa@gmail.com

INTRODUÇÃO:

Um dos primeiros autores a abordar a temática psicanalítica em crianças foi Sigmund Freud, e dessa forma, com o passar dos anos, Melanie Klein expandiu a aplicação de tal temática com crianças em seus primeiros anos de vida. Esse projeto inserido na área da Psicopedagogia encontra-se em um contexto do ambiente escolar envolvendo vários atores sociais, como os alunos, professores e psicopedagogos.

Assim, o presente trabalho tem como proposta realizar uma análise da bibliografia referente à depressão infantil, e entender os estudos atuais acerca da temática, além de estabelecer um paralelo entre depressão infantil e as ideias de Melanie Klein, como a técnica do brincar, assim como também verificar como tais ideias podem ser desenvolvidas e implantadas como estratégias dentro do ambiente escolar, entendendo o papel central do psicopedagogo em uma visão aliada ao psicólogo em tal espaço para uma melhor identificação dos sintomas depressivos.

O contexto no qual se insere o trabalho apresenta algumas dificuldades, principalmente no que diz respeito ao campo de estudo da Psiquiatria, em relação a casos de crianças que sofrem depressão, visto que estudos sobre a temática ainda são insuficientes. Além disso, é essencial que, os profissionais ligados à área da Psicopedagogia se apresentem atualizados em relação às ideias de Melanie Klein dentro da sua formação, visto as enormes contribuições da autora em relação à técnica do brincar, para que, com isso, estratégias possam ser implantadas no ambiente escolar.

METODOLOGIA:

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo. Dentro do procedimento metodológico, foi utilizado o procedimento de revisão bibliográfica. Dentro da bibliografia, serão analisados livros, artigos de periódicos e revistas, tendo em vista a interpretar e responder indagações sobre a depressão infantil no ambiente escolar, a técnica do brincar proposta por M. Klein e o papel central do psicopedagogo, em uma visão e ação aliada ao psicólogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Segundo (KLEIN, 1981), os primórdios da análise infantil remonta há mais de duas décadas quando Freud realizou a análise do ‘Pequeno Hans’. Assim, é perceptível que a técnica de análise infantil já possui seus primeiros passos antes de Klein, com psicanalistas, como Sigmund Freud e Anna Freud, e alguns deles como Freud até influenciando as teorias de Melanie Klein. De fato, e conforme (KLEIN, 1969) argumenta que dois princípios básicos e fundamentais da Psicanálise estabelecidos por Freud a guiaram: a investigação do inconsciente considerada como principal método psicanalítico e a análise da transferência como meio para alcançar esse objetivo.

Conforme (KLEIN, 1969), em um dos casos relatados com a criança sob o nome de “Rita”, que

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



possuía o seu ato de brincar inibido, a psicanalista realiza suas observações e conclui que a análise infantil não deve ser realizada no lar da criança, uma vez que o processo de transferência só pode ser feito se a criança perceber que o local da análise é desvinculado do seu ambiente doméstico, pois assim, consegue expressar seus sentimentos e anseios com menos resistência. Com isso, sob esse olhar, a escola pode se constituir um ambiente favorável para a análise infantil.

Assim, de acordo com (KLEIN, 1981), argumenta que a criança demonstra estar bem adaptada internamente quando se encontra bem no ato de brincar e realiza uma livre expansão de suas fantasias, e ao mesmo tempo, ela está bem adaptada à realidade, além de apresentar boas relações afetuosas, não exageradas, com os seus objetos. Dessa forma, isso reforça a ideia da importância das brinquedotecas no âmbito escolar, com a supervisão do psicopedagogo.

Somado a isso, ao analisar uma pesquisa com 345 crianças pré-escolares da cidade de Fortaleza (CE), de acordo com (ANDRIOLA; CAVALCANTE, 1999), foi constatada a presença de uma porcentagem de 3,9% das crianças do caso propensas à depressão. Com isso, confirmando a existência de depressão em tal fase, além de ressaltar a precoce identificação de tais sintomas como relevante para promover um melhor bem estar de tais indivíduos.

Conforme (CALDERARO; CARVALHO, 2005), é de suma importância o diagnóstico precoce da depressão na criança, visto que influencia em várias fases de desenvolvimento, além do fato de poder ser confundida com outros transtornos, como o da hiperatividade. Com isso, percebe-se que tal reconhecimento do diagnóstico pode ser acelerado se estratégias forem desenvolvidas para identificar a sintomatologia em diversos ambientes que a criança frequenta, como a escola, com a presença de profissionais da Psicopedagogia em ação conjunta aos psicólogos.

Desse modo, como é observado em (NOFFS, 2016), a Psicopedagogia tem passado por algumas mudanças importantes, como o projeto de Lei nº 128, de 2000, aprovado no Estado de São Paulo, que autoriza o Poder Executivo a implantar Assistência Psicológica e Psicopedagógica em todos os estabelecimentos de Ensino Público, com o objetivo de diagnosticar e prevenir problemas de aprendizagem, porém partindo também de uma visão inter e transdisciplinar.

Com isso, se mostra essencial uma visão e ação integrada da Psicopedagogia e da Psicologia, para que assim, os profissionais de ambas as áreas, possam melhor lidar com a problemática. Conforme, (AGAZZO, 1991), ao adotar a técnica do brincar, como no jogo, pode-se conhecer o desenvolvimento da criança, demonstrando suas tendências afetivas, manifestando seus instintos inibidos. Nessa perspectiva, numa prática aliada à Psicopedagogia, entra a figura do psicólogo, como coloca (ANDALÓ, 1986), um sujeito agente de mudanças no espaço escolar, para diagnosticar e auxiliar no tratamento da depressão.

CONCLUSÃO:

Por conseguinte, é constatada a real importância do estudo da depressão infantil e a relevância das contribuições das ideias psicanalíticas de Melanie Klein, como o 'brincar kleiniano', para o entendimento dos anseios e sentimentos da criança, e, dessa forma, estendendo tais contribuições ao campo da depressão no ambiente escolar.

Com isso, o incremento de atividades lúdicas no ambiente escolar, como o incentivo da inserção de brinquedotecas, além da compreensão da significância de profissionais da área da Psicopedagogia, com uma ação aliada à Psicologia, para a concretização de estratégias já pensadas nos moldes de Melanie Klein é fundamental para auxiliar em um diagnóstico precoce da depressão infantil. Assim, tendo em vista, a realização de uma supervisão psicopedagógica e



psicológica na realização das atividades lúdicas. Como já foi exposta, a depressão infantil constitui-se em um tema ainda com estudos insuficientes, assim, tal pesquisa visa apresentar-se como um viés psicanalítico para tal problemática dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS:

AGAZZI, Aldo. A Afetividade. In:_____ **Psicologia da Criança e da Escola**. Rio de Janeiro: Flamboyant, 1991. p. 110-135.

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e profissão**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1986.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; CAVALCANTE, Luanna Rodrigues. Avaliação da depressão infantil em alunos da pré-escola. **Psicologia: Reflexão e Crítica**., Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 419-428, 1999.

CALDERARO, Rosana Simão Dos Santos; CARVALHO, Cristina Vilela De. DEPRESSÃO NA INFÂNCIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 1, n. 2, p. 181-189, ago. 2005.

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impr.), Campinas, v. 7, n. 1, p. 77-84, jun. 2003.

KLEIN, Melanie. **Novas tendências da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. 329 p.

KLEIN, Melanie. **Psicanálise da Criança**. 3 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 394 p.

LIMA, Amazonas Alves; HERMANN, Fábio A. **Melanie Klein**: Psicologia. São Paulo: Ática, 1982. 191 p.

NOFFS, Neide de Aquino. A formação e regulamentação das atividades em Psicopedagogia. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, p. 110-120, jan./abr. 2016.